

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Patrícia Faria Vieira

**Proposta de Instalação da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha: Possibilidade
de desenvolvimento regional**

Carmo de Minas

2026

Patrícia Faria Vieira

**Proposta de Instalação da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha: Possibilidade
de desenvolvimento regional**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização em Gestão Pública do Turismo
e Desenvolvimento Regional da Universidade
Federal de Juiz de Fora, apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Gestão Pública do Turismo e
Desenvolvimento Regional.

Orientador: Professor Doutor Guilherme Augusto Pereira Malta

Carmo de Minas

2026

Faria Vieira, Patrícia .

Proposta de Instalação da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha : Possibilidade de desenvolvimento regional / Patrícia Faria Vieira. -- 2026.

29 p. : il.

Orientador: Guilherme Augusto Pereira Malta

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, CEAD- Centro de Educação à Distância. , 2026.

1. Pastoral do Turismo. 2. Turismo Religioso. 3. Desenvolvimento Local. I. Pereira Malta, Guilherme Augusto , orient. II. Título.

Patrícia Faria Vieira

Proposta de Instalação da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha: Possibilidade de desenvolvimento regional

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 30 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Guilherme Augusto Pereira Malta - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Doutor Edwaldo Sérgio dos Anjos Junior - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestre Ananda Elisabeth Fernandes
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos que me inspiram e me auxiliaram na realização deste estudo.

RESUMO

Este artigo analisa a proposta de implantação da Pastoral do Turismo (PASTUR) na Diocese da Campanha (MG), focando na integração de roteiros consolidados como o Santuário de Nhá Chica e do Beato Padre Victor, além de rotas emergentes como a Rota das Capelas e o Caminho da Agonia. A pesquisa fundamenta-se na Teologia da Hospitalidade e nos princípios do Turismo de Base Comunitária (TBC). A PASTUR atua como elo entre o desenvolvimento econômico local das paróquias e a missão evangelizadora, preservando o patrimônio histórico e garantindo que o acolhimento ao turista reflita a identidade cultural e espiritual do Sul de Minas. A Diocese da Campanha (MG) possui uma riqueza histórica e religiosa imensa (como o Santuário de Nhá Chica em Baependi), o que torna a Pastoral do Turismo (PASTUR) uma ferramenta estratégica de evangelização e desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Pastoral do Turismo. Diocese da Campanha. Turismo Religioso. Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

This article analyzes the implementation of the Pastoral Care for Tourism (PASTUR) in the Diocese of Campanha (MG), focusing on the integration of consolidated routes such as the Sanctuary of Nhá Chica and Blessed Father Victor, as well as emerging routes such as the Route of the Chapels and the Way of Agony. The research is based on the Theology of Hospitality and the principles of Community-Based Tourism (CBT). It concludes that PASTUR acts as a link between the local economic development of the parishes and the evangelizing mission, preserving historical heritage and ensuring that the welcoming of tourists reflects the cultural and spiritual identity of Southern Minas Gerais. The Diocese of Campanha (MG) possesses immense historical and religious richness (such as the Sanctuary of Nhá Chica in Baependi), which makes the Pastoral Care for Tourism (PASTUR) a strategic tool for evangelization and regional development.

Keywords: Pastoral Care for Tourism. Diocese of Campanha. Religious Tourism. Local Development.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1.....	14
Imagem 2.....	17
Imagem 3.....	18
Imagem 4.....	22
Imagem 5.....	23
Imagem 6.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	14
Quadro 2.....	21
Quadro 3.....	22
Quadro 4.....	26
Quadro 5.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TURISMO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	10
2.1 A PASTORAL DO TURISMO E A DIOCESE DA CAMPANHA	11
2.2. A DIOCESE DA CAMPANHA.....	12
3 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA DA FÉ.....	14
4 METODOLOGIA.....	18
5 ANÁLISE DO CASO DIOCESE DA CAMPANHA.....	20
6 JUSTIFICATIVA E PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA IMPLANTAÇÃO	22
7 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do turismo, em suas diversas facetas, transcende a mera atividade econômica, configurando-se como uma oportunidade de encontro, repouso e enriquecimento cultural. No âmbito da Igreja Católica, o turismo é compreendido como um "tempo de graça" (Kairos), no qual o fiel ou o visitante pode experienciar o sagrado por meio da arte, da história e do patrimônio religioso. Nesse contexto, a Pastoral do Turismo (PASTUR) emerge não apenas como uma estrutura de acolhimento, mas como uma ação missionária que busca humanizar as relações no lazer e preservar a memória espiritual de uma região.

O turismo cultural e o religioso configuram-se como modalidades distintas, porém complementares, de interação com o patrimônio humano e sagrado. Enquanto o turismo cultural foca na apreciação estética, histórica e sociológica das manifestações de um povo, o turismo religioso é movido pela busca da transcendência e da experiência da fé em espaços sagrados. Sob a ótica da ecologia integral proposta pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*, essas práticas transcendem o mero lazer ao promoverem a salvaguarda do patrimônio histórico e artístico, que é parte essencial da identidade das comunidades (Igreja Católica, 2015, n. 143). Nesse sentido, a preservação de monumentos e ritos, como os custodiados pela Diocese da Campanha, não atende apenas a um propósito turístico, mas cumpre a missão ética de proteger a "cultura viva" contra a degradação ambiental e social, garantindo que as futuras gerações herdem uma memória histórica vibrante e autêntica.

A Diocese da Campanha (Diocese da Campanha, 2023), situada no Sul de Minas Gerais, destaca-se por seu vasto patrimônio sacro e por abrigar polos de intensa peregrinação, como o Santuário da Imaculada Conceição em Baependi e a própria sede diocesana, com sua tradição centenária. No entanto, a ausência de uma estrutura pastoral orgânica voltada especificamente para o turismo pode resultar em uma recepção fragmentada e na subutilização do potencial evangelizador dos espaços sagrados. A instauração formal da PASTUR na Diocese apresenta-se, portanto, como uma resposta necessária aos desafios da nova evangelização em cidades com forte vocação turística.

O território da Diocese, situado no coração do Sul de Minas Gerais, contempla diversidade cultural, topografia privilegiada e religiosidade latente característico da região, constitui-se como um território onde a fé e a cultura se entrelaçam de forma indissociável. Guardiã de um patrimônio que intercala a beleza terapêutica das estâncias hidrominerais com a densidade espiritual de rotas de peregrinação centenárias — como o Caminho da Fé e o Circuito

das Águas —, a Diocese enfrenta hoje o desafio de responder aos sinais dos tempos em um mundo em constante movimento.

Neste cenário, o fenômeno do turismo não deve ser compreendido meramente como um motor econômico ou uma atividade de consumo, mas como uma dimensão fundamental da existência humana que carece de um acompanhamento espiritual, ético e pastoral.

Este artigo objetiva compreender os fatores que irão auxiliar no processo de instauração da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha, investigando as bases teológicas e pastorais que sustentam essa iniciativa. Busca-se ainda compreender de que maneira, ou seja, quais as implicações da implantação da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha, a organização dessa pastoral poderia integrar o desenvolvimento atrelado ao turismo religioso.

A proposta de implementação da Pastoral do Turismo (PASTUR) fundamenta-se na premissa de converter o deslocamento geográfico em uma autêntica experiência de alteridade e encontro com o Sagrado, a cultura local e a criação. Inspirada pelo paradigma da "Ecologia Integral" proposto pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'* (Igreja Católica, 2015), a iniciativa busca estruturar uma rede de hospitalidade que transcenda o acolhimento comercial, valorizando o protagonismo das comunidades locais e promovendo um turismo que seja, simultaneamente, ético, sustentável e evangelizador.

Assim, este trabalho justifica-se pela urgência de organizar a presença da Igreja nos espaços de lazer e mobilidade humana, transformando a Diocese da Campanha em um referencial de acolhimento cristão e preservação da identidade mineira.

2 TURISMO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O turismo cultural é o deslocamento de pessoas motivado pela intenção de vivenciar o conjunto de elementos distintivos — espirituais, materiais, intelectuais e afetivos — que caracterizam uma sociedade ou um grupo social.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), ele abrange tanto o patrimônio material (arquitetura, monumentos, obras de arte) quanto o patrimônio imaterial (gastronomia, festas populares, modos de fazer e tradições orais).

Historicamente, o turismo cultural tem raízes no *Grand Tour* do século XVIII, onde jovens aristocratas europeus viajavam para centros como Roma e Atenas para completar sua educação humanista. No entanto, sua democratização e formalização acadêmica ocorreram no pós-Segunda Guerra, com a criação da UNESCO e a valorização da cultura como direito humano." É parte da identidade comum de um lugar e base para construir uma cidade habitável.

[...] É necessário integrar a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas" (Igreja Católica, 2015, n. 143).

A Diocese da Campanha, estabelecida em 1907, exerce um papel central na configuração da identidade sul-mineira, gerindo um território de mais de 16 mil km² marcado por uma profunda religiosidade popular. Sua atuação transborda a esfera eclesiástica ao integrar-se às dinâmicas das Instâncias de Governança Regional (IGRs), especialmente o Circuito das Águas. Esta sinergia entre a gestão diocesana e as políticas de turismo permite que o patrimônio sacro — que inclui desde a arquitetura colonial da Catedral de Santo Antônio até os centros de peregrinação de Baependi e Três Pontas — seja compreendido sob a ótica da ecologia integral (Laudato Si', n. 143), onde a preservação da cultura e da fé local se torna o alicerce para um desenvolvimento regional humanizado e sustentável.

A capilaridade da Diocese da Campanha permite uma articulação multiregional, conectando municípios de IGRs distintas — como o Circuito das Águas, que engloba cidades como Lambari, Caxambu e São Lourenço, o Circuito Caminho do Sul de Minas, com destaque para o turismo de montanha realizado nas cidades de Cristina e Pedralva, o Circuito Terras Altas da Mantiqueira, com foco no turismo de natureza, principalmente realizado em municípios como Passa Quatro e Aiuruoca e o Circuito Estâncias do Sul, que tem como expoente o polo de peregrinação em Três Pontas, no Santuário do Beato Padre Victor — sob uma mesma identidade cultural e religiosa, o que fortalece a governança do turismo de herança no Sul de Minas Gerais.

O Turismo Religioso e sua interseção com o Desenvolvimento Regional exigem uma abordagem que vá além da fé, focando na infraestrutura, no fluxo econômico e na preservação do patrimônio imaterial. O turismo deve ser visto como um meio de promover o desenvolvimento humano, e não apenas o crescimento econômico. O empoderamento psicológico ocorre quando a autoestima dos residentes locais é reforçada pelo reconhecimento de seus valores culturais e recursos naturais." (Scheyvens, 1999).

Na Diocese, cidades como Baependi e Três Pontas (Beato Padre Victor) funcionam como o que Zeny Rosendahl (2005) chama de Hierópolis — cidades sagradas que centralizam o fluxo regional.

Imagem 1 - Peregrinações em Baependi e Três Pontas



Fonte: Redes sociais (2026)

O Turismo de Base Comunitária (TBC) e o Turismo Religioso encontram uma convergência estratégica na busca pela autenticidade e pela sustentabilidade das identidades locais. Enquanto o turismo religioso tradicional muitas vezes foca no fluxo de massas em direção a grandes santuários, o TBC propõe um modelo de gestão em que a comunidade receptora detém o controle sobre a narrativa e os benefícios da atividade turística. Sob o prisma da ecologia integral (Igreja Católica, 2015), essa união permite que a devoção popular e o patrimônio imaterial — como as festas de padroeiros e os saberes tradicionais da Diocese da Campanha — não sejam tratados como meras mercadorias, mas como expressões de uma cultura viva que deve ser protegida. Assim, o turismo deixa de ser uma atividade exógena e predatória para se tornar um instrumento de emancipação social, onde o visitante não apenas consome o espaço sagrado, mas estabelece um diálogo profundo com o modo de vida e a resistência cultural das comunidades que o guardam.

Quadro 1-Diferença entre Turismo Religioso e de Base Comunitária

Turismo Religioso	TBC
O desenvolvimento é impulsionado por grandes eventos e romarias. O desafio regional aqui é a infraestrutura de massa e a gestão da sazonalidade.	Aplicado a comunidades rurais da Diocese (como nos contrafortes da Mantiqueira), o foco não é o volume, mas a hospitalidade e ética (Bartholo, 2009). O desenvolvimento

	ocorre pela valorização do modo de vida mineiro, da produção de café e do artesanato sacro.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A hospitalidade no contexto do turismo religioso transcende a simples prestação de serviços hoteleiros ou receptivos, configurando-se como uma virtude ética e espiritual de acolhimento ao "outro". Na Diocese da Campanha, esse conceito se manifesta na capacidade de transformar o espaço sagrado em um ambiente de refúgio e encontro, onde o peregrino não é visto apenas como um consumidor, mas como um caminhante em busca de sentido. Essa hospitalidade cristã exige uma sensibilidade aguçada para atender às necessidades físicas e transcendentais do visitante, garantindo que a estrutura dos santuários e paróquias ofereça não apenas informação histórica, mas um acolhimento empático que facilite a experiência da fé. Assim, o turismo religioso se diferencia pelo seu caráter humano, onde o bem-receber se torna o primeiro passo para a evangelização e para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade local e aquele que chega em busca de paz e oração.

2.1 A PASTORAL DO TURISMO E A DIOCESE DA CAMPANHA

Partindo do pressuposto que nem todo leitor estará habituado a alguns termos, cabe uma explanação introdutória sobre o tema. Segundo a Igreja Católica, uma pastoral é um grupo organizado de voluntários (leigos ou religiosos) que se dedica a um serviço específico dentro ou fora da comunidade paroquial, uma pastoral é a ação prática da Igreja no mundo. O nome vem da figura do "pastor" que cuida do seu rebanho. O foco de uma pastoral não é apenas a pregação religiosa, mas o serviço comunitário. Ela busca aplicar os valores do Evangelho para resolver problemas reais: fome, solidão, falta de instrução ou exclusão social. A pastoral deve ser capaz de mostrar que existe uma relação inseparável entre a paz, a justiça e a preservação da criação" (Igreja Católica, 2015, n. 197).

2.1.1A Pastoral do Turismo

A Pastoral do Turismo (Pastur) é uma frente de atuação da Igreja que se dedica a acolher, evangelizar e humanizar as relações dentro do universo das viagens. A Pastur foca na experiência humana e espiritual de quem viaja e de quem recebe o turista.

A história da criação da Pastoral tem dois marcos principais: um no Vaticano, que deu a base teológica, e outro no Brasil, onde ela se estruturou como a conhecemos hoje. A base para a Pastoral do Turismo surgiu em 1969, quando o Papa Paulo VI criou o Conselho Pontifício

para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes. Esse órgão passou a olhar para o turismo não apenas como uma atividade econômica, mas como um fenômeno humano que precisava de cuidado espiritual e ético.

No Brasil, a instalação da Pastoral ainda é recente, completando seus primeiros dez anos em 2024. O turismo religioso no Brasil sempre foi muito forte, mas a Igreja percebeu que precisava de algo mais profissional e organizado. As peregrinações e romarias ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, no Vale do Paraíba (estado de São Paulo), existem desde a primeira metade do século XVIII, este santuário tem recebido especial atenção da Igreja Católica através da CNBB, com fortíssimo investimento profissionalizado em *marketing religioso*. Isso contribui para um elevado crescimento do turismo religioso à cidade de Aparecida (Moreno, 2009).

A atuação da Pastur geralmente se divide nestas frentes:

1. Turismo Religioso (Peregrinações): Organiza e orienta romarias a santuários e lugares sagrados. O objetivo é garantir que a viagem não seja apenas um "passeio", mas um retiro espiritual com acompanhamento adequado.
2. Turismo Cultural e Patrimônio: Cuida da preservação e da apresentação de igrejas históricas, museus de arte sacra e monumentos. A ideia é que o turista entenda o significado artístico e espiritual por trás daquelas obras, e não apenas tire fotos.
3. Turismo Receptivo e Social: Trabalha com as comunidades que recebem os turistas. Isso inclui desde a conscientização contra a exploração sexual no turismo até o incentivo ao turismo comunitário, que valoriza o comércio local e o respeito ao meio ambiente.

A Igreja acredita que o tempo livre e o lazer são direitos humanos essenciais para o equilíbrio da mente e do espírito. A Pastur serve para lembrar que, mesmo nas férias, a ética e a espiritualidade precisam estar presentes. O papel fundamental da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha reside na promoção da hospitalidade cristã e na salvaguarda da identidade espiritual do seu rico patrimônio sacro. No entanto, a implementação desta pastoral enfrenta resistências por parte de guias e turismólogos, que frequentemente manifestam preocupações quanto à possível invasão de competências e ao exercício informal da profissão. Esse impasse surge da tensão entre a missão evangelizadora da Igreja e o rigor técnico-legal do mercado turístico, gerando receios sobre a precisão histórica das informações e a reserva de mercado garantida aos profissionais credenciados. Portanto, o desafio da Pastur consiste em consolidar-se não como uma concorrente, mas como uma parceira estratégica que oferece o suporte da acolhida e da transcendência, enquanto reconhece e respeita a competência técnica dos profissionais do setor, promovendo um diálogo ético que valoriza o destino sem descaracterizar a profissão turística.

2.2. A DIOCESE DA CAMPANHA

Imagem 2 - Campanha, Sede do Bispado



Fonte: Site da Diocese (2026)

A Diocese foi criada em 8 de setembro de 1907 pelo Papa São Pio X, com sede fica na cidade de Campanha (MG), conhecida por sua história e patrimônio. Localizada no Sul de Minas Gerais, abrange cerca de 50 municípios, sendo uma das circunscrições eclesiásticas mais antigas e importantes da região. Ela tem uma ligação profunda com o turismo religioso, já que abriga destinos de fé mundialmente conhecidos.

A Diocese da Campanha é privilegiada por ter em seu território alguns dos maiores polos de peregrinação do Brasil, tais como Baependi, terra da Beata Nhá Chica, que atrai milhares de devotos ao seu santuário. Três Pontas, onde está o Memorial e os restos mortais do Beato Padre Victor. Caxambu e São Lourenço, cidades do Circuito das Águas que combinam o turismo de bem-estar com uma forte presença religiosa e igrejas históricas.

Embora a Diocese sempre tenha lidado com romeiros, a instauração da Pastoral do Turismo enquanto estrutura organizada e profissionalizada para acolher os peregrinos nos santuários de Nhá Chica e Padre Victor ganha força.

Outra oportunidade de potencial turístico são os processos de canonização em andamento, atraindo peregrinos de todo país. A chegada de Dom Walter Jorge, empossado em janeiro, também trouxe um novo olhar acerca do tema, o Bispo tem se mostrado entusiasta da cultura regional.

No TBC, a atividade turística é uma atividade complementar às atividades tradicionais, visando a conservação da biodiversidade e a valorização da cultura local." (Sansolo; Burszty, 2009).

No contexto da Diocese da Campanha, o desenvolvimento regional não deve ser visto apenas como o aumento do PIB municipal via turismo de massa religioso, mas como o empoderamento psicológico e social (Scheyvens, 1999) das comunidades que guardam o patrimônio imaterial e a memória dos seus beatos e santos, garantindo que a 'Hierópolis' (Rosendahl, 2005) não exclua o morador local. A articulação entre o Turismo de Base Comunitária (TBC) e a Economia da Fé estabelece um modelo de desenvolvimento territorial que privilegia a sustentabilidade das heranças culturais. Enquanto a Economia da Fé dinamiza o território através do fluxo gerado pela devoção e pelo patrimônio sacro — como se observa nos santuários e festejos da Diocese da Campanha —, o TBC assegura que essa riqueza seja distribuída de forma equânime entre os atores locais. Essa sinergia impede a 'museificação' das práticas religiosas e a gentrificação dos espaços sagrados, promovendo o que a Encíclica *Laudato Si'* denomina ecologia integral: uma economia que reconhece o valor intrínseco das culturas locais e fortalece os vínculos comunitários a partir da gestão compartilhada do turismo.

4 METODOLOGIA

A presente investigação constitui-se como um estudo de caso de natureza descritiva, pautado em uma abordagem qualitativa, utilizando a análise documental e o engajamento direto com profissionais da área para fundamentar suas conclusões. Os dados foram obtidos mediante o levantamento de fontes documentais e a realização de diagnósticos junto aos atores-chave do setor.

O diferencial analítico reside na heterogeneidade cultural identificada, evidenciando que a Diocese da Campanha não se limita a polos isolados, mas configura um ecossistema de turismo religioso, ou seja, num complexo religioso integrado. Tal complexidade territorial e simbólica ratifica a necessidade da implementação da Pastoral do Turismo (PASTUR) como ferramenta de gestão e evangelização. Essa visão sistêmica oferece a sustentação necessária para justificar a implementação da PASTUR, transformando pontos isolados em uma rota estratégica e consolidada.

O percurso metodológico deste trabalho adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, estruturada em quatro fases distintas e interdependentes. Primeiramente, utilizou-se a pesquisa de observação participante, esta etapa inicial envolveu a imersão direta do

pesquisador nos principais polos de fluxo turístico e religioso da Diocese. A técnica permitiu vivenciar a rotina dos santuários, festas padroeiras e atrativos naturais, captando as nuances das interações entre visitantes, moradores e instituições eclesiais que passariam despercebidas em métodos meramente quantitativos.

Complementarmente, realizou-se uma densa revisão teórica, recorrendo-se ao Magistério da Igreja — em especial ao *Diretório Geral da Pastoral do Turismo* — e a autores da sociologia do turismo, estabelecendo o lastro conceitual da proposta. A terceira etapa consistiu na tabulação e análise dos dados coletados, como artigos e referências sobre o tema e cidades que já realizam alguma ação a respeito, onde as percepções de campo foram organizadas sistematicamente para identificar gargalos e oportunidades. Os registros de campo e as informações diagnósticas foram submetidos a um processo de organização e categorização. Esta etapa foi crucial para identificar "gargalos" (falhas de acolhimento e infraestrutura) e "oportunidades" (potencialidades não exploradas), permitindo uma visão panorâmica das necessidades urgentes da Diocese.

Por fim, o cruzamento destas etapas culminou na análise de acordo com a realidade da Diocese da Campanha, e as particularidades de suas diversas paróquias e foranias.

O presente trabalho contou com o auxílio, em algumas partes do trabalho, da inteligência artificial (IA) Gemini, para revisão textual. Destaca-se que nenhuma etapa da pesquisa, foi feita pela IA. Pelo contrário, os textos foram previamente construídos e analisados, pelo autor e a inteligência artificial foi utilizada, apenas para aperfeiçoar a escrita. Esta ferramenta gratuita ajuda a expressar ideias de forma mais clara e com mais qualidade na escrita. Ela foi realizada, com o intuito de lapidar, aperfeiçoar e melhor desenvolver a escrita, dentro da norma e rigor acadêmico.

5 ANÁLISE DO CASO DIOCESE DA CAMPANHA

A Diocese da Campanha, no Sul de Minas Gerais, é um terreno fértil para essa análise, pois abriga desde grandes centros de peregrinação (como o Santuário da Imaculada Conceição da Beata Nhá Chica, em Baependi) até pequenas comunidades rurais com potencial para o Turismo de Base Comunitária (TBC).

A Diocese da Campanha possui o que Marta Irving (2002) define como "potencial de sustentabilidade multidimensional". O ideal para o desenvolvimento regional desta fatia do Sul de Minas seria o Turismo Religioso de Base Comunitária. Na Diocese da Campanha, a Pastur

atua no triângulo: Cuidar dos que viajam (peregrinos), Cuidar dos que recebem (comunidade) e Preservar o patrimônio (Igreja e Natureza).

Muitas vezes, cidades como Baependi ou Três Pontas recebem milhares de fiéis que não geram impacto positivo nas paróquias menores ou nas comunidades rurais vizinhas. O turismo fica restrito ao entorno imediato do Santuário.

Quadro 2 – Dimensões e Referências

Dimensão	Impacto na Diocese da Campanha	Referência Teórica
Econômica	Distribuição da renda dos peregrinos para as comunidades rurais (TBC).	Maldonado (2006)
Social	Fortalecimento das associações paroquiais e cooperativas locais.	Scheyvens (1999)
Cultural	Preservação das tradições mineiras e do patrimônio sacro regional.	Rosendahl (2005)
Ambiental	Valorização da Mantiqueira como "obra da criação" a ser preservada.	Irving (2002)

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

O espaço sagrado é um espaço de fixidez e de fluxos, onde o fiel busca o contato com o divino, e essa busca gera uma funcionalidade urbana e regional específica." (Rosendahl, 2005).

Imagem 4 - Peregrinos concluindo o Caminho da Agonia



Fonte: Redes Sociais (2026)

Quadro 3 – Exemplos de destinos e atuação

Eixos de Peregrinação e Fé		
Destino	Experiência	Potencial da Pastur
Santuário do Beato Padre Victor (Três Pontas)	Um dos polos mais fortes de religiosidade popular de Minas Gerais. Francisco de Paula Victor, o "Anjo da Guarda de Três Pontas", foi um ex-escravizado que se tornou padre, sendo um símbolo de superação e santidade social.	A cidade recebe milhares de romeiros anualmente, especialmente em setembro. A PASTUR aqui teria o papel de organizar o acolhimento, transformando a "visita ao túmulo" em uma experiência de catequese sobre a dignidade humana e a vocação sacerdotal.
Rota das Capelas (Monsenhor Paulo/Cristina)	Exemplo de Turismo Rural e Religioso integrado, roteiros que ligam capelas rurais históricas ou devocionais, muitas vezes percorridos a pé, de bicicleta ou a cavalo.	Trabalhar a "mística do caminho". A pastoral pode capacitar os moradores locais (detentores das chaves das capelas) para que eles sejam os próprios narradores da história da fé local, gerando renda e preservando o patrimônio material.
Caminho da Agonia (Itajubá/Região)	Inspirado na Via Crucis, é um roteiro de forte carga penitencial e contemplativa. Geralmente envolve esforço físico e oração, conectando pontos que remetem à Paixão de Cristo.	Focar na espiritualidade do silêncio e no suporte logístico-espiritual ao peregrino. É um roteiro que atrai o turista que busca o "turismo de interiorização" ou espiritualidade profunda.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Imagem 5 – Rota das Capelas em Cristina/MG



Fonte: Redes Sociais (2026)

Para compor o corpo diretivo e consultivo da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha, a estrutura organizacional conta com a liderança e o apoio institucional do Exmo. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, cuja presença chancela a dimensão espiritual e canônica das atividades. A gestão executiva e estratégica é fortalecida pela experiência de Miriam Cristiano, na condição de coordenadora de assuntos pastorais, atuando em conjunto com os Padres Rogério e Antônio Carlos, que trazem o suporte teológico e a articulação necessária entre as paróquias e os santuários da região. Completando este grupo de trabalho, a autora deste trabalho assume um papel importante na execução e desenvolvimento das metas, garantindo que as iniciativas de acolhida e valorização do patrimônio sacro-cultural sejam implementadas com eficiência em toda a diocese.

Imagem 6 – Mapa de regionalização do Turismo do Estado de Minas Gerais 2024

MAPA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO DO ESTADO DE MINAS GERAIS 2024

1. Nappas
2. Bilo Micesseiro
3. Lantaga
4. Camrilhas de Herniqueira
5. Camirlas Helar
6. Cancilhas de Conada
7. Camirlas Devas
8. Cancilhas Gestas de Minas
9. Forntal das de-Mhnas
10. Hamaridas
11. Toulas
12. Lochuita Par de Minas
13. Lochatilhas Rões
14. Laga de Pothas
14. Laga de Lagar
15. Laga Info Nimas
16. Malhor do Ijar de Minas
17. Mare Borrihos de Minas
18. Mancarilas Cabenay de Minas
19. Mancarilas v Fia
20. Unitalinar Congror de Branmusara
21. Nescurte de Pia Ninas
22. Namartos dos lumos e Tavoatro
23. Namates dos navos a vina Piarahafas
24. Trois
25. Maltos Prolinas
26. Plus de Bolaturry
27. Plus de Viaugta
38. Cera de Tiumigula
37. Serra de Blegelatias
38. Serra de Tesma
39. Torra de Paris
40. Roma de Polionas
41. Roma de Minas
42. Roma e Cochunas
43. Rona turas de Soma de Minas
44. Borna Jander de Juz de Minas
45. Barda Mimes
46. Tollo Ados no Montiquodos
47. Tello dos cournofantos
48. Unicos da Par Bana
49. Unique Grande Serilita
50. Encontos de Minas
52. Encoursos
53. Vente - Tilha dos Bentimentos
54. Varietas
55. Vinta e Harmidos de Minas
56. Vilas de Asprortonos e B. BLALI



Fonte: Secult-MG (2026)

6 JUSTIFICATIVA E PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA IMPLANTAÇÃO

A atuação da Igreja no campo do turismo é balizada por diretrizes que buscam humanizar a atividade e proteger o patrimônio cultural. Segundo o Estudo 104 da CNBB (2012), a Pastoral do Turismo deve ser um instrumento de evangelização que valoriza o acolhimento e a ética nas relações econômicas. Essa perspectiva converge com o conceito de ecologia integral de Francisco (2015), ao propor que o desenvolvimento turístico — como o observado na Rota das Capelas em Cristina — só é autêntico quando promove a salvaguarda da identidade local e o bem-estar das comunidades receptoras.

A necessidade de instauração da PASTUR na Diocese da Campanha justifica-se pela heterogeneidade de seus ativos religiosos. A Diocese transita entre o turismo de massa devocional, observado nos santuários de Nhá Chica (Baependi) e Padre Victor (Três Pontas), e o turismo de nicho e contemplação, como a Rota das Capelas e o Caminho da Agonia.

A Rota das Capelas, em Cristina (MG), configura-se como um importante eixo de desenvolvimento do turismo religioso e de base comunitária no Sul de Minas, integrando a preservação do patrimônio histórico-sacro à valorização das paisagens rurais. Este itinerário, que percorre diversas capelas centenárias nas zonas rural e urbana, promove o deslocamento de peregrinos e cicloturistas por esses caminhos, a rota estimula a economia da fé local — através

da gastronomia típica e do artesanato — e fortalece o sentimento de pertença dos moradores. Sob a jurisdição da Diocese da Campanha, a manutenção dessas capelas transcende o zelo religioso, tornando-se uma estratégia de salvaguarda da memória coletiva e um convite à contemplação da "casa comum" em uma das regiões mais preservadas da Serra da Mantiqueira. Por sua vez, o 'Caminho da Agonia' que inicia em Cristina (MG) destaca-se como uma expressão singular da religiosidade popular que ressignifica o espaço geográfico através da fé. Ao propor um itinerário de esforço físico e introspecção em meio às paisagens da Mantiqueira, o percurso valoriza a zona rural do município, transformando a topografia desafiadora em um ativo de 'Economia da Fé'. Assim, o Caminho da Agonia não apenas preserva o rito da Paixão de Cristo, mas também promove a sustentabilidade territorial, ao atrair peregrinos e caminhantes que buscam uma experiência de transcendência indissociável do respeito e da contemplação da natureza.

Enquanto o primeiro exige grandes estruturas de acolhimento e logística, os últimos requerem uma pastoral voltada à preservação da mística rural e ao suporte espiritual do peregrino solitário. A coordenação desses diferentes fluxos demanda uma gestão pastoral centralizada que compreenda a especificidade de cada rota.

A fundamentação da PASTUR na Diocese da Campanha alicerça-se, primordialmente, na ética da hospitalidade cristã, resgatando a máxima de Mateus 25,35: *'Fui estrangeiro e me acolhestes'*. Sob essa ótica, o turista transcende a figura de um mero visitante para tornar-se o próprio 'Cristo que passa' em busca de refrigério físico e espiritual. Essa visão converge para o conceito de 'Igreja em Saída', proposto pelo Papa Francisco, em que a pastoral assume o caráter missionário de ir ao encontro do peregrino em sua jornada existencial e momentos de lazer.

Complementarmente, a estrutura da PASTUR ancora-se na Teologia da Hospitalidade, conforme preconizado pelas diretrizes do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, que elevam o acolhimento ao status de dever cristão e imperativo ético. Nessa perspectiva, o vasto patrimônio histórico da Diocese da Campanha transcende a função contemplativa de museu para consolidar-se como uma autêntica 'catequese em pedra e arte', onde a preservação dos templos serve à manutenção da memória e da fé viva. Esse cenário de religiosidade popular é potencializado pelo forte apelo devocional a figuras como Nhá Chica e o Beato Padre Victor, cujos santuários atuam como polos de atração de fluxos humanos. Assim, a articulação pastoral não apenas salvaguarda a tradição espiritual, mas impulsiona o desenvolvimento regional, integrando a fé à dinâmica socioeconômica das cidades mineiras de forma sustentável e harmoniosa.

A Pastur pode atuar como uma agência de desenvolvimento comunitário, seguindo os passos abaixo:

Quadro 4 - Passos

AÇÕES
Mapeamento do Patrimônio Imaterial Rural: a Pastur mapeia as festas de padroeiros rurais, as folias de reis e a culinária das paróquias do Circuito das Águas
Capacitação de "Anfitriões da Fé" (TBC): Treinar moradores locais para serem guias de seus próprios territórios sagrados.
Criação de "Roteiros de Ciclo Completo": A Diocese pode promover roteiros que liguem o Santuário de Nhá Chica (Baependi) às águas de Caxambu, passando por almoços em associações de produtores rurais de Soledade de Minas.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Sob a ótica da Economia da Fé, a implementação da PASTUR na Diocese da Campanha projeta a criação de redes de apoio integradas, capazes de inserir pequenos produtores de café, queijo e artesanato em roteiros estratégicos, como a Rota das Capelas. Esse modelo de gestão assegura que os dividendos do turismo circulem localmente, fortalecendo a economia das comunidades e combatendo a evasão de divisas. Paralelamente, o projeto prioriza a capacitação de acolhedores locais — envolvendo jovens e idosos das próprias paróquias — em detrimento de guias externos, o que não apenas profissionaliza a narrativa histórica sobre figuras como Nhá Chica e o Beato Padre Victor, mas consolida o sentimento de pertença e a identidade cultural regional. Por fim, essa estrutura de Turismo de Base Comunitária (TBC) garante uma gestão sustentável em trajetos sensíveis, como o Caminho da Agonia, estabelecendo normas de conduta pautadas na ética cristã que salvaguardam o equilíbrio ambiental e a serenidade das comunidades rurais diante do fluxo de visitantes.

A implementação da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha enfrenta obstáculos que transcendem a esfera eclesial, esbarrando na carência de uma governança integrada entre a Igreja e as IGRs. A principal dificuldade reside na superação de uma visão puramente utilitarista do turismo, migrando para a compreensão da 'Pastoral do Acolhimento' como um dever ético e evangelizador. Além disso, a vulnerabilidade do patrimônio sacro em zonas rurais e a falta de quadros técnicos preparados para a gestão da 'Economia da Fé' limitam o potencial do território. Para que a ecologia integral (Laudato Si', n. 143) se materialize, é preciso que a

diocese supere a fragmentação de suas ações, transformando o isolamento das paróquias em uma rede de cooperação voltada para o Turismo de Base Comunitária.

Quadro 5 – Comparativo entre experiências negativas e positivas em relação à Governança

Dimensão da análise	Experiências Negativas	Experiências Positivas
Relação com o Mercado	Atuação isolada, gerando conflitos com guias e agências locais por falta de diálogo.	Participação ativa em Conselhos Municipais de Turismo e parcerias com o <i>trade</i> turístico.
Gestão de Dados	Inexistência de registros sobre o perfil do visitante ou impacto econômico nas paróquias.	Coleta de estatísticas e feedbacks para melhoria contínua da acolhida e infraestrutura.
Comunicação	Informações desencontradas sobre horários de missas, confissões e visitas técnicas.	Canais oficiais atualizados (site/redes sociais) e sinalização clara (física e digital/QR Codes).
Formação de Equipe	Agentes sem preparo histórico ou técnico, baseando-se apenas no voluntarismo.	Capacitação constante em história da arte, patrimônio e técnicas de atendimento ao público.
Sustentabilidade	Foco apenas no evento religioso, sem preocupação com o lixo ou o impacto no entorno.	Gestão da "Ecologia Integral", promovendo o respeito ao meio ambiente e ao comércio local.
Visibilidade Institucional	A pastoral é vista como um grupo fechado dentro da igreja, sem voz externa.	A Pastoral é reconhecida pelo poder público como peça-chave no desenvolvimento regional.

Fonte: Elaborada pela autora (2026)

7 CONCLUSÃO

A instauração da PASTUR na Diocese da Campanha representa, portanto, o equilíbrio entre o acolhimento espiritual e o desenvolvimento humano. Ao integrar os roteiros de Nhá Chica, Padre Victor, Rota das Capelas e Caminho da Agonia, a Diocese deixa de oferecer apenas 'destinos' e passa a oferecer 'experiências de encontro'. O sucesso desta empreitada reside na capacidade das paróquias em enxergar no TBC uma forma de caridade organizada, que sustenta as famílias locais ao mesmo tempo que evangeliza o coração do turista. A Pastoral do Turismo se insere no contexto do V Plano Diocesano de Pastoral 2022-2025 da Diocese da Campanha, alinhando-se aos objetivos da Igreja no Brasil de levar a Boa Nova a todos os ambientes, inclusive o do lazer e do trabalho.

Diante do expressivo potencial turístico da Diocese da Campanha, torna-se imperativa a estruturação de uma pastoral de acolhimento ativa, capaz de oferecer suporte integral a peregrinos, turistas e veranistas, transcendendo o espaço celebrativo para atuar como um centro de orientação e apoio humano. Esse compromisso estende-se, fundamentalmente, ao enfrentamento da invisibilidade social dos trabalhadores do setor — como profissionais de hotelaria, limpeza e guias — promovendo a dignidade e o respeito em todas as interações da cadeia produtiva. Para que tal missão logre êxito, a PASTUR deve estabelecer articulações estratégicas com secretarias municipais de turismo e cultura, a comunidade acadêmica e demais pastorais sociais, criando uma rede de governança sólida e participativa. Sob essa perspectiva, a evangelização manifesta-se no incentivo à contemplação da Criação e no diálogo intercultural, pautando-se em uma visão cristã que repudia práticas predatórias e assume o combate rigoroso a violações de direitos, como a exploração sexual infantil, em favor de um turismo ético e humanizado.

A instauração da Pastoral do Turismo na Diocese da Campanha, considerando a relevância do setor na região, representa uma importante iniciativa de evangelização e acolhimento. Seu propósito vai além do turismo religioso, buscando humanizar as relações e práticas no setor, acolhendo visitantes e valorizando os trabalhadores. Tem o potencial de ser o gestor do TBC regional. Ela possui a capilaridade (está em todas as cidades) e a confiança da população. Ao integrar a "Fé" com a "Produção Local", ela transforma o Circuito das Águas em um destino de Turismo Responsável, onde o desenvolvimento regional é medido pela dignidade da pessoa humana e não apenas pelo número de ônibus de excursão.

Ao concluir esta proposta, é fundamental reconhecer as limitações que permearam o desenvolvimento do trabalho, as quais conferem um caráter preliminar a algumas conclusões. O fator temporal impôs um ritmo acelerado à coleta de dados, restringindo uma imersão mais prolongada nas diversas paróquias da Diocese. Somado a isso, houve uma dificuldade logística

e de agenda na realização de entrevistas com atores-chave, o que limitou a profundidade de certas percepções qualitativas. Por fim, o trâmite junto ao Comitê de Ética, embora essencial para a integridade da pesquisa, demandou prazos que não permitiram um trabalho ideal em campo. Tais condicionantes, contudo, não invalidam o esforço realizado, mas indicam a necessidade de futuras atualizações e do aprofundamento das estratégias aqui delineadas para a plena consolidação da Pastoral do Turismo.

REFERÊNCIAS

- BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis G.; BURSZTYN, Marcel (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BÍBLIA Sagrada. Tradução da CNBB. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Pastoral do Turismo: Orientações Pastorais**. Estudo da CNBB 104. Brasília: Edições CNBB, 2012.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Diretrizes para a Pastoral do Turismo**. Documentos da CNBB, n. 100. Brasília: Edições CNBB, 2015.
- CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES. **Orientações para a Pastoral do Turismo**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2001.
- DIOCESE DA CAMPANHA. **Guia Diocesano: Patrimônio e Fé no Sul de Minas**. Campanha, MG: Cúria Diocesana, 2020.
- DIOCESE DA CAMPANHA. **Plano de Pastoral Orgânica / Plano Diocesano de Evangelização e Pastoral 2024-2027**. Campanha: Cúria Diocesana, 2023.
- FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.
- IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). **Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum**. Vaticano, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 5 abr. 2026.
- IGREJA CATÓLICA. Diocese da Campanha. **Guia Diocesano 2024/2025**. Campanha: Cúria Diocesana, 2024.
- IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- MALDONADO, Carlos. **Turismo comunitário na América Latina: experiências, etapas e desafios**. Genebra: OIT, 2006.
- MORENO, Julio C. **A ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e o fomento do Turismo Religioso**. 2009. 136f. Tese (Doutorado em Publicidade, Propaganda e Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

SANSOLO, Davis G.; BURSZTYN, Marcel. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, M. (Org.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 142-161.

SCHEYVENS, Regina. Case study: Ecotourism and the empowerment of local communities. **Tourism Management**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 245-249, 1999.